ReGeo ISSN: 2177-3246

ANÁLISE DO PERFIL DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDO COM OS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

PROFILE ANALYSIS OF PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT: A STUDY WITH THE ACCOUNTING SCIENCES UNDERGRADUATES OF MATO GROSSO STATE UNIVERSITY

ANÁLISIS DEL PERFIL DE GESTIÓN FINANCIERA PERSONAL: UN ESTUDIO CON LOS ESTUDIANTES DE CIENCIAS CONTABLES DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MATO GROSSO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-200

Data de submissão: 30/06/2026 **Data de publicação:** 31/07/2026

Daiane dos Santos Rodrigues
Bacharel em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: daianesantos@unemat.br

Fernanda Mosseline Josende Coan
Doutorado em Contabilidade
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: fernandacoan@unemat.br
https://orcid.org/0000-0003-3453-9103

Matheus Josende Coan
Graduando em Engenharia Mecatrônica
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
E-mail: matjcoan@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4567-4804

RESUMO
Este estudo teve como objetivo mapear o perfil de gestão financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus da cidade de Sinop. Para tanto, realizou-se uma pesquisa caracterizada como descritiva, qualitativa e estudo de caso, utilizando um questionário composto por questões objetivas e de múltipla escolha. Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos. Participaram da pesquisa 151 acadêmicos, o que correspondeu a 60% da população estudada. Os resultados revelaram que o perfil de gestão financeira do acadêmico de Ciências Contábeis do Câmpus de Sinop é majoritariamente composto por jovens que recebem de dois a quatro salários-mínimos, gastam o valor equivalente ao que ganham ou menos, possuem conta-corrente e utilizam o cartão de débito e Pix vinculado a essa conta para a realização de operações financeiras. Verificou-se também que os participantes quase não possuem dívidas bancárias e controlam seus gastos com itens supérfluos e com lazer. Além disso, os estudantes realizam poucos investimentos e, quando os fazem, optam por aplicações financeiras mais seguras.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Perfil. Acadêmico de Ciências Contábeis.

ABSTRACT
This study had as its objective to assess the financial management profile of the accounting sciences academics at the State University of Mato Grosso, on Sinop's city campus. As such, a research of descriptive, qualitative and case study character was conducted, utilizing a questionnaire composed of objective and multiple choice questions. The data was presented by means of tables and graphs. A total of 151 undergraduates took part in the research, which corresponds to 60% of the total studied population. The results show that the financial management profile of the accounting sciences academic on the Sinop campus is composed mostly of young people that earn between two and four minimum wages, spend equal or less of what they earn, possess checking accounts and utilize debit cards and Pix linked to said account to make financial operations. It was also verified that the participants have almost no debt and control their spending with leisure and superfluous items. Moreover, the students perform few investments and, when they do, tend to choose safer investments.

Keywords: Finance Management. Profile. Accounting Sciences Academic.

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo mapear el perfil de gestión financiera de los estudiantes de Ciencias Contables de la Universidad del Estado de Mato Grosso, Campus de la ciudad de Sinop. Para ello, se realizó una investigación caracterizada como descriptiva, cualitativa y de estudio de caso, utilizando un cuestionario compuesto por preguntas objetivas y de opción múltiple. Los datos se presentaron mediante tablas y gráficos. Participaron en la investigación 151 estudiantes, lo que correspondió al 60% de la población estudiada. Los resultados revelaron que el perfil de gestión financiera del estudiante de Ciencias Contables del Campus de Sinop está mayoritariamente compuesto por jóvenes que reciben de dos a cuatro salarios mínimos, gastan el valor equivalente a lo que ganan o menos, poseen cuenta corriente y utilizan la tarjeta de débito y Pix vinculada a dicha cuenta para la realización de operaciones financieras. Se verificó también que los participantes casi no tienen deudas bancarias y controlan sus gastos en artículos superfluos y de ocio. Además, los estudiantes realizan pocas inversiones y, cuando las hacen, optan por opciones financieras más seguras.

Palabras clave: Gestión Financiera. Perfil. Estudiante de Ciencias Contables.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão Financeira é definida como o conjunto de processos e ações realizados para alcançar metas estabelecidas. Nela, inserem-se estratégias para planejar, analisar e sugerir melhorias, todas direcionadas ao alcance do crescimento financeiro, de acordo com Bittencourt; Palmeira (2012). “E recentemente um novo segmento, finanças pessoais, vem ganhando grande importância com o estudo dos investimentos e financiamentos das pessoas físicas” (Neto; Lima, 2025).

A Gestão Financeira Pessoal está relacionada aos meios de obtenção de receitas, tais como salários, benefícios e quaisquer outros recursos que gerem crescimento na vida pessoal do indivíduo. Esses ganhos são contrapostos a gastos como alimentação, saúde e demais despesas, que reduzem o valor total acumulado. Esse cenário demonstra a necessidade de que todos os indivíduos mantenham o controle financeiro, evitando que prejuízos interfiram e inviabilizem o alcance dos resultados desejados (Júnior, 2023).

Levando em conta que existem vários gastos incorridos por um universitário no decorrer da graduação, a gestão financeira pessoal apresenta-se como determinante para o planejamento de um futuro profissional. Isso se torna ainda mais crítico para o acadêmico que não pode contar com o suporte financeiro de sua família e cuja formação acadêmica exerce pouca influência sobre a sua noção de finanças pessoais (Santos, 2019).

Apesar da existência de mecanismos de gestão financeira na literatura, não se sabe se os acadêmicos de Ciências Contábeis costumam aplicá-los na prática, mesmo residindo em uma cidade cujo custo de vida está 15% acima da média nacional (SERASA, 2026). Por essa razão, questiona-se: Qual o perfil de gestão financeira do acadêmico de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop? Diante deste questionamento, este estudo tem o objetivo de revelar o perfil de gestão financeira deste acadêmico. Para tanto, primeiramente, definiu-se a Gestão Financeira, em seguida, Gestão Financeira Pessoal, investigou-se a existência de estudos anteriores e, por fim, caracterizou-se o perfil de gestão financeira dos acadêmicos investigados.

Este artigo analisa a gestão das finanças pessoais dos estudantes de Ciências Contábeis da UNEMAT, no campus de Sinop. Por se tratar de um município com elevado custo de vida, exige-se dos acadêmicos um controle rigoroso de seus recursos, com o objetivo de manter o saldo positivo e viabilizar investimentos no próprio desenvolvimento pessoal.

2 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

A gestão financeira pessoal é estudada atualmente pelo campo de estudos conhecido como finanças comportamentais, que utiliza fundamentos econômicos e psicológicos. A gestão financeira

pessoal pode ser definida como a adoção de práticas que possuem o objetivo de manter o equilíbrio entre o que uma pessoa recebe e o que ela gasta. Quando realizada corretamente, essa prática proporciona um sólido crescimento financeiro.

Dentro da gestão financeira pessoal, insere-se o planejamento financeiro pessoal. Conforme Santos (2019, p. 15), "o planejamento financeiro pode ser definido como uma ferramenta de gestão de suas receitas e seus gastos mensalmente".

O perfil de gestão financeira do indivíduo baseia-se na forma como este realiza seu planejamento pessoal, ou seja, se consegue o equilíbrio entre gastos e rendas, se possui o hábito de investir, entre outras características.

O planejamento financeiro é um processo que tem por início a definição de metas, para em seguida traçar as estratégias necessárias que possibilitem a maximização das chances de alcance dos objetivos. Posteriormente, gera feedbacks e melhorias no processo. Tudo isso se resume a uma organização ou forma de controle das finanças. Por outro lado, quando não há o controle das finanças, o caminho tomado por elas leva ao endividamento, o qual, de forma exagerada, resulta em prejuízo.

O endividamento está interligado a contas a pagar, empréstimos em aberto, compras no cartão de crédito e boletos, entre outros. Para a utilização desses recursos, devem ser bem analisadas as taxas de juros, a fim de que não sejam muito altas e não impliquem a perda do controle financeiro por parte da empresa ou do indivíduo; caso contrário, há o risco de atrasos que acumulam ainda mais juros, diminuindo a capacidade de evolução financeira desejada.

De forma geral, tanto em empresas quanto em finanças individuais, deve-se manter o controle financeiro ativo para evitar o excesso de dívidas e proporcionar uma melhora na posição do caixa, impulsionando o crescimento. Conforme descrito por Neto (2016, p. 20), "na sociedade em que vivemos, a situação financeira de uma pessoa ou de uma família influencia fortemente o que se pode fazer e o que não se pode fazer. Em alguns casos, determinando e ditando as suas decisões, ou seja, tirando a sua liberdade de escolha". A partir dessa afirmação, depreende-se que muitas vezes os indivíduos planejam certos acontecimentos em suas vidas, porém, por não possuírem o orçamento necessário, veem-se privados de realizá-los para evitar o descontrole de sua área financeira.

Há muitos indivíduos que associam a tranquilidade financeira apenas à posse de um alto patrimônio (milionários), sentindo-se incapazes de aproveitar o valor de seus ganhos moderados. Contudo, é perceptível que a autonomia financeira configura-se como um elemento determinante para o bem-estar individual e familiar. Cumpre destacar que tal autonomia não se restringe à acumulação substancial de capital ou à obtenção de altas rendas, mas fundamenta-se no equilíbrio orçamentário entre receitas e despesas. Dessa forma, assegura-se que as escolhas pessoais ao longo da vida não

sejam cerceadas pelo endividamento (Neto, 2016).

Apesar de a maioria dos indivíduos na sociedade não ter a opção de efetuar todas as compras de mantimentos e de bens materiais sempre à vista, o que exige a contração de dívidas, é fundamental que saibam mensurar o volume de compras e a forma correta de pagamento, evitando atrasos para possibilitar um futuro financeiro positivo. Afinal, "o que tem sido observado na prática é que muitas famílias se endividam, comprometendo não apenas os recursos financeiros atuais, mas também os futuros, gerando problemas familiares e até de saúde" (Neto, 2016, p. 21). Sob essa ótica, o autor complementa dizendo que "ter famílias financeiramente saudáveis significa que estas possuem uma situação financeira tranquila e equilibrada no presente e que também terão no futuro" (Neto, 2016, p. 21).

2.1 GESTÃO FINANCEIRA DE UNIVERSITÁRIOS

É importante entender como a gestão financeira se desenvolve na vida dos universitários, pois, embora a maioria compreenda suas definições, podem não saber controlar seus gastos corretamente. O excesso de despesas pode gerar empecilhos para o crescimento pessoal e profissional desses estudantes. Embora grande parte deles deseje ter esse controle, podem esbarrar em dificuldades decorrentes de gastos familiares, cuidados com a saúde e outras obrigações sob sua responsabilidade.

Há diversos estudos sobre o tema, dentre os quais destaca-se o estudo de Lizote e Verdinelli (2014, p. 1), os autores buscaram "analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos incluindo as dimensões educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos". Após a coleta e a análise das respostas, os autores concluíram que há "relações positivas e significantes entre a educação financeira, gestão de ativos, mas com uma relação negativa, com o endividamento. Os resultados corroboram as teorias financeiras e as evidências empíricas" (Lizote; Verdinelli, 2014, p. 1).

Em consonância com a busca por gestão das finanças pessoais por metas e resultados, Costa (2017, p. 3) analisou "como o conhecimento adquirido em finanças pessoais por estudantes contribui de forma prática na sua própria gestão financeira. Foi analisado o comportamento financeiro desses acadêmicos e se eles têm algum tipo de informação sobre o tema". Ao final da análise, "foi constatado que, em geral, os alunos possuem poucos cursos ou palestras na área de educação financeira, por conta disso, possuem certas deficiências em finanças pessoais. Constatou-se também que eles têm dificuldade em poupar e fazer investimentos," Costa (2017, p. 3).

O estudo de Araújo, Filho e Santos (2020, p. 26), que teve como objetivo "analisar o conhecimento e a percepção sobre educação financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração na UNIGOIÁS - Centro Universitário de Goiás. Constatou que não basta apenas conhecer conceitos de controle financeiro, mas sim aplicar ações práticas e conscientes. Os autores apontam que, "quando perguntados aos discentes se consideram endividados, a maioria deles, 70,59%, respondeu que não, o que pode mostrar que nem todos sabem o que realmente é uma dívida, pois a maioria possui cartão de crédito e afirmam usá-lo, o que por si só já gera uma dívida a ser paga" (Araújo; Filho; Santos, 2020, p. 26).

O estudo de Melo e Moreira (2021, p. 166) teve como principal objetivo "identificar o nível de educação financeira dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA". Esta pesquisa alcançou seu propósito ao qualificar o nível de educação financeira dos discentes. Como resultado, identificou-se "uma diferença significativa no nível de educação financeira dos alunos, sendo positiva para os concluintes, apesar de ainda considerada de nível intermediário, como a dos iniciantes" (Melo; Moreira, 2021, p. 166). O estudo demonstra que, à medida que os alunos avançam no curso, ampliam-se suas perspectivas e possibilidades de decisões financeiras positivas.

Por fim, o estudo de Medeiros e Lopes (2014, p. 222) buscou "verificar o comportamento dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria - RS, no que diz respeito às suas finanças pessoais". Os achados dessa pesquisa "apontaram que a maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos rendimentos ganhos, bem como saber lidar com suas finanças pessoais (Medeiros; Lopes, 2014, p. 222).

Com estes estudos, percebe-se que há variação entre os resultados encontrados que podem depender, por exemplo, da etapa que o acadêmico está no curso, da instituição ser pública ou privada e do grau de conhecimento que os alunos possuem sobre o tema. O que mostra a necessidade de serem feitos, cada vez mais, estudos em cursos e instituições diferentes, a fim de possibilitar o suporte aos acadêmicos que necessitarem.

3 METODOLOGIA

Este estudo teve por objetivo buscar o perfil financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNEMAT, do Câmpus de Sinop, a fim de conhecer melhor a sua gestão financeira pessoal. Para tal, fez-se uma pesquisa caracterizada como descritiva. Segundo Wazlawick (2021, p. 18) "na pesquisa descritiva, busca-se obter dados mais consistentes sobre determinada realidade, mas não há ainda interferência do pesquisador ou a tentativa de obter teorias que expliquem os fenômenos."

Esta pesquisa também possuiu caráter qualitativo, pois nela foram analisados os questionários sem a exploração de métodos matemáticos ou estatísticos complexos, priorizando a observância de características qualitativas. Afinal, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de "compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto" (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 376). Conforme declaram Martins e Theóphilo (2009, p. 141), "uma das principais características da pesquisa qualitativa é a predominância da descrição. Descrição de pessoas, de situações, de acontecimentos, de reações, inclusive transcrições de relatos."

Por fim, a pesquisa configurou-se como um estudo de caso. Para Martins (2008, p. 9) o estudo de caso é uma abordagem que "deverá ser precedido por um detalhado planejamento, a partir de ensinamentos advindos do referencial teórico e das características próprias do caso". Nesta pesquisa, o caso em estudo foi constituído pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop - UNEMAT.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atual, Resolução 15/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE, o curso foi criado no ano de 2001 e, desde sua implantação, forma duas turmas por ano. Recentemente, a graduação foi migrada do período matutino para o noturno e, no momento da coleta de dados, contava com 257 alunos ativos e matriculados em disciplinas compreendidas entre a primeira e a oitava fases.

Para a coleta de dados, momento em que "deve-se definir as técnicas a serem utilizadas, como entrevistas, observações, formulários e história de vida" (Silva, 2010, p. 54), foi escolhido o questionário adaptado do estudo de Garcia e Behr (2017), com perguntas fechadas, digitado na plataforma Google Forms, enviado através dos e-mails institucionais e compartilhamento em grupos de WhatsApp, além de visitas presenciais às salas de aula.

"Os questionários são instrumentos desenvolvidos para medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou que não podem ser obtidos pela observação" (Marchesan; Ramos, 2012, p. 452). Após a aplicação dos questionários, foram extraídos os relatórios gerados pela plataforma Gloogle Forms e analisados os seus conteúdos com a intenção de compreender o perfil de gestão financeira dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário aos acadêmicos da 1ª à 8ª fase do curso de Ciências Contábeis. O maior volume de respostas concentrou-se no período noturno, entre a 1ª e a 4ª fase, o que reflete o número de matrículas do curso no momento da pesquisa.

Inicialmente, com o propósito de mapear o perfil dos acadêmicos, verificou-se o gênero dos 151 respondentes, identificando-se uma predominância do público feminino.

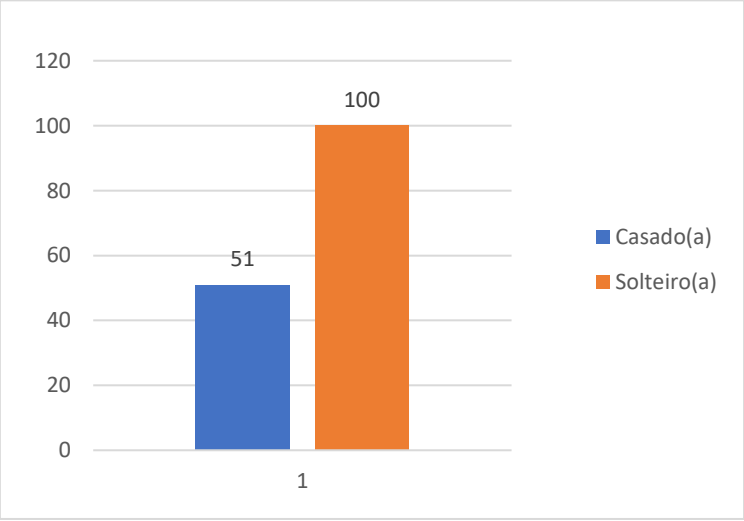
Tabela 1. Idade dos participantes

Idade	Quantidade	Percentual
16 a 20 anos	54	35,8%
21 a 25 anos	50	33,1%
26 a 30 anos	20	13,2%
31 a 35 anos	17	11,3%
36 a 40 anos	7	4,6%
Acima de 40 anos	3	2,0%

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se, através da tabela 1, que a maioria dos acadêmicos tem idade entre 16 e 25 anos.

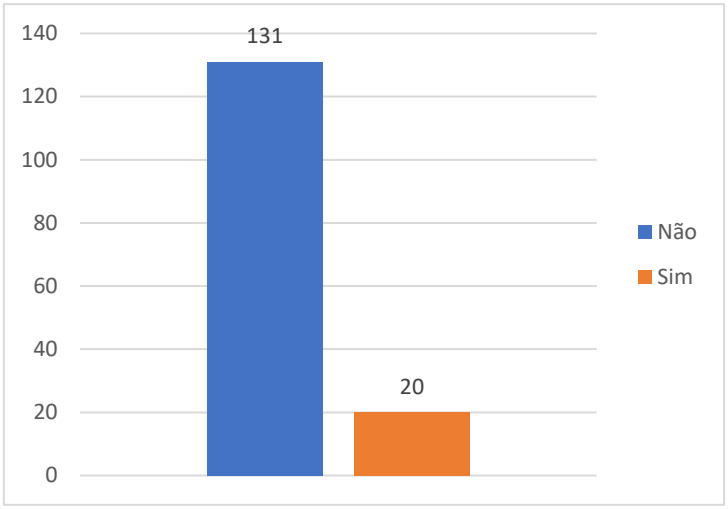
Gráfico 1. Estado Civil dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 1 é possível afirmar que cerca de dois terços dos respondentes são solteiros e não possuem filhos.

Gráfico 2. Situação de moradia dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 2 mostra que a maioria, ou seja, mais de 85% dos respondentes não moram sozinho.

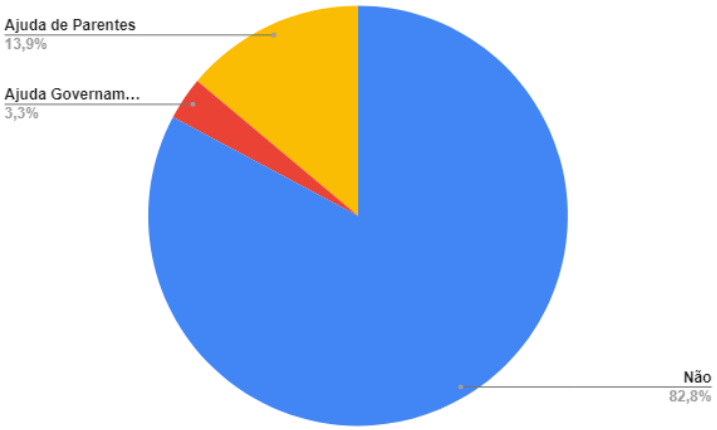
Tabela 2. Ocupação dos respondentes

Ocupação Profissional	Quantidade	Percentual
Empregado(a)	97	64,2%
Não trabalho	19	12,6%
Estagiário	15	9,9%
Autônomo	8	5,3%
Empresário	3	2,0%
Funcionário(a) Público	2	1,3%
Outros	7	4,7%o

Fonte: dados da pesquisa

Conforme demonstrado na tabela 2, a maioria dos respondentes têm a função de empregado, cerca de 12% não trabalham e 10% estagiam. Entre eles, em número menor também tem, por exemplo, os autônomos, funcionários públicos e empresários.

Gráfico 3. Recebem ajuda financeira



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se no gráfico 3 que a maioria dos acadêmicos respondentes não possuem ajuda financeira.

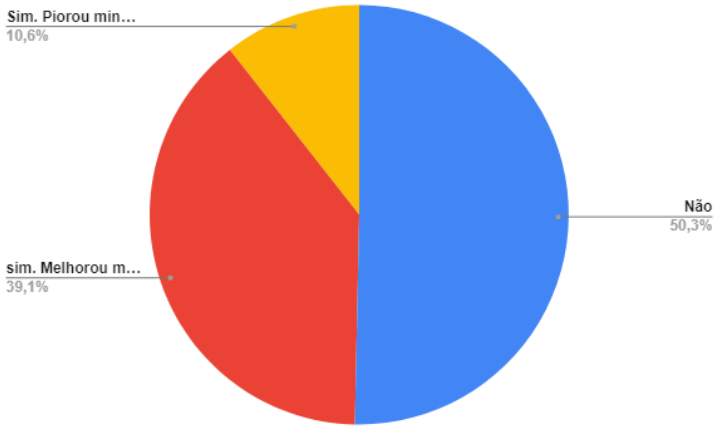
Tabela 3. Renda dos respondentes

Renda	Quantidade	Percentual
Até 01 salário mínimo	9	6,0%
Até 02 salários mínimos	31	20,5%
Até 03 salários mínimos	46	30,5%
Até 04 salários mínimos	25	16,6%
Até 05 salários mínimos	18	11,9%
Mais de 05 salários mínimos	22	14,6%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme demonstrado na tabela 3, as respostas foram variadas, sendo destacada como a maior porcentagem a resposta até 03 salários-mínimos, seguida de até 02 salários mínimos e 04 salários mínimos. Estes perfazem a maioria dos respondentes.

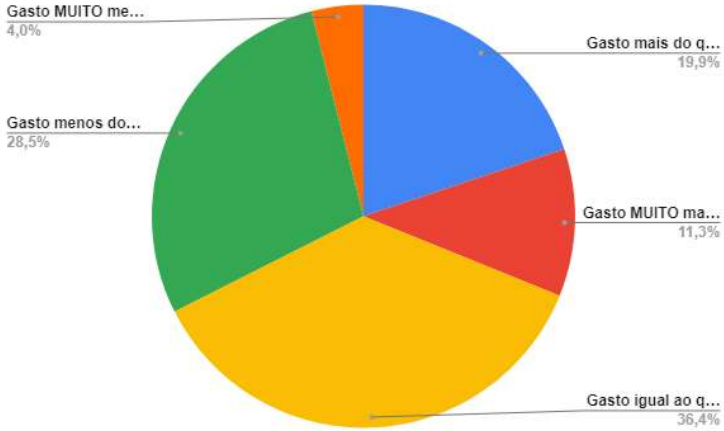
Gráfico 4. A universidade mudou a situação financeira dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

A metade dos respondentes não obtiveram mudança em sua situação financeira por estarem na Universidade, diferentemente de 39,1% que afirma uma mudança positiva e de pequena parte que afirma uma mudança negativa.

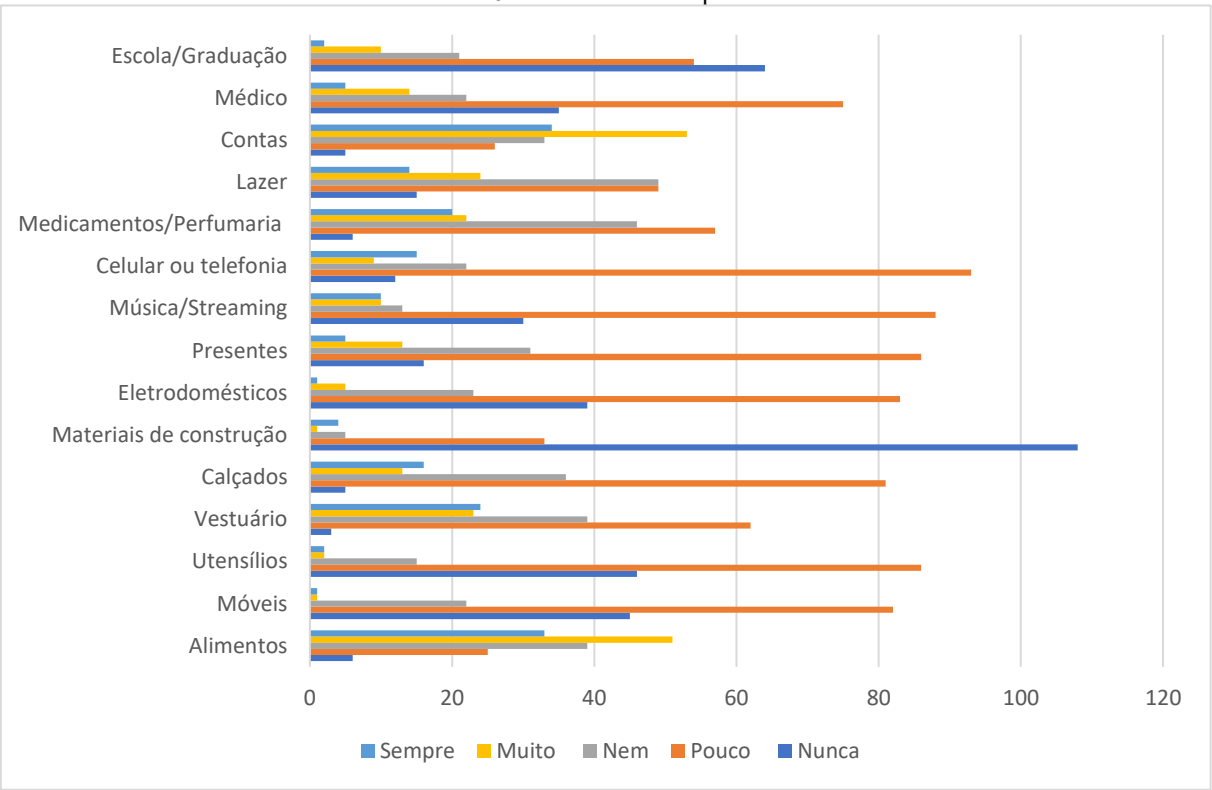
Gráfico 5. Consumo de acordo com a renda dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos respondentes afirmam gastar igual ao que ganham ou gastar menos do que ganha. No entanto, um terço dos respondentes afirmam gastar mais do que ganham, ou muito mais do que ganham.

Gráfico 6. Consumo dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Despesas Essenciais e de Alta Frequência

As categorias Alimentos e Contas mensais (que englobam despesas fixas como água, luz, internet, etc.) representam o maior peso financeiro recorrente na rotina dos acadêmicos.

Padrão de Consumo Moderado a Baixo (Moda, Lazer e Tecnologia)

Em uma faixa intermediária, os estudantes demonstram um consumo consciente ou limitado por restrição orçamentária, em vestuário e calçados, lazer e em celular/telefonia e música/streaming. O comportamento nessas categorias de tecnologia/entretenimento é marcadamente concentrado na opção "pouco". Isso sugere que os acadêmicos possuem esses serviços, mas buscam planos acessíveis ou econômicos (baixo custo).

Bens Duráveis e Gastos Eventuais

Categorias associadas à estruturação de residência ou gastos sazonais são predominantemente classificadas como de baixo consumo, como móveis, utensílios e eletrodomésticos e presentes e médico. O que indica um consumo sob demanda (apenas quando estritamente necessário ou em datas comemorativas específicas).

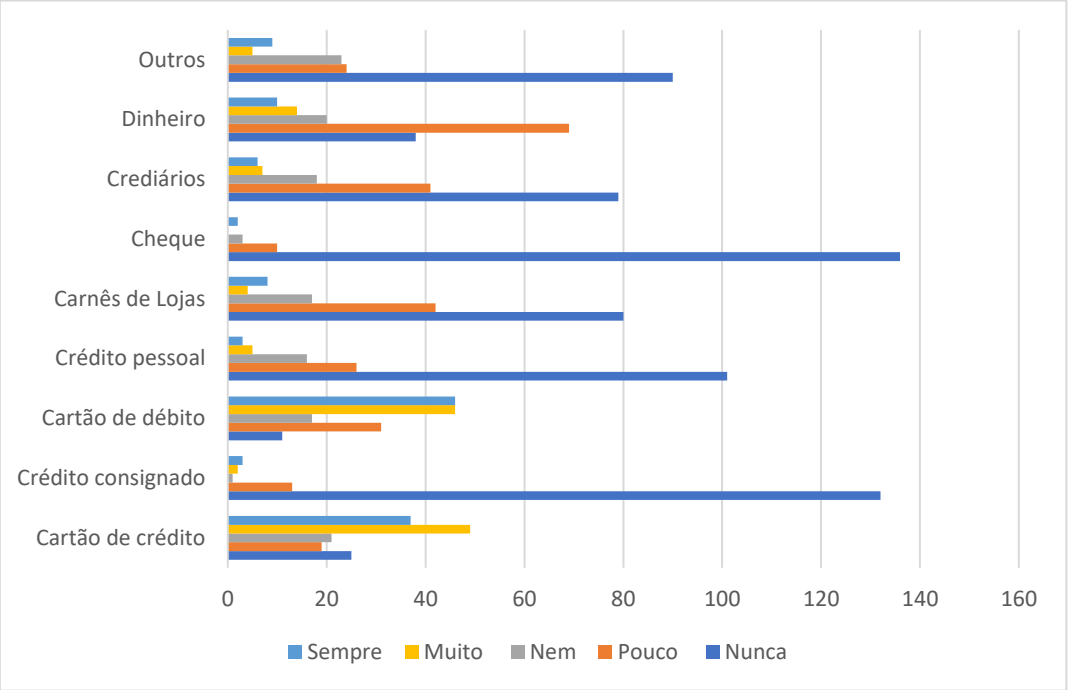
Categorias de Rejeição ou Fora da Realidade Estudantil

Duas categorias chamam a atenção pelos picos na opção "nunca", são elas:

-materiais de construção: É a categoria que ultrapassa 108 respondentes no que responderam nunca. Isso reflete diretamente o perfil do público acadêmico, que em sua maioria não se encontra em momento de construir, reformar ou adquirir imóveis próprios;

-escola/graduação: Mais de 60 respondentes afirmam "nunca" gastar com isso, seguido de perto pela opção "pouco".

Gráfico 7. Utilização de produto financeiro



Fonte: dados da pesquisa

Predominância dos Meios Eletrônicos Imediatos

Os dados revelam que o Cartão de Crédito e o Cartão de Débito junto com o pix são as ferramentas financeiras dominantes e com maior frequência entre os respondentes.

O dinheiro em Espécie como Recurso Auxiliar

O uso de Dinheiro vivo apresenta um comportamento curioso: a grande maioria da amostra se concentra na resposta "pouco". Isso sugere que o dinheiro físico perdeu o protagonismo do dia a dia, sendo preterido pelos pix e cartões, mas ainda é mantido como um recurso de reserva ou para transações específicas de menor valor.

Rejeição ou Desuso de Métodos Tradicionais e Linhas de Crédito Direto

Há uma nítida e massiva concentração de respostas na categoria "Nunca" para a maior parte das outras modalidades de pagamento, evidenciando desuso ou falta de acesso:

-cheque: É o meio de pagamento mais obsoleto, com quase 140 respondentes afirmando nunca utilizá-lo;

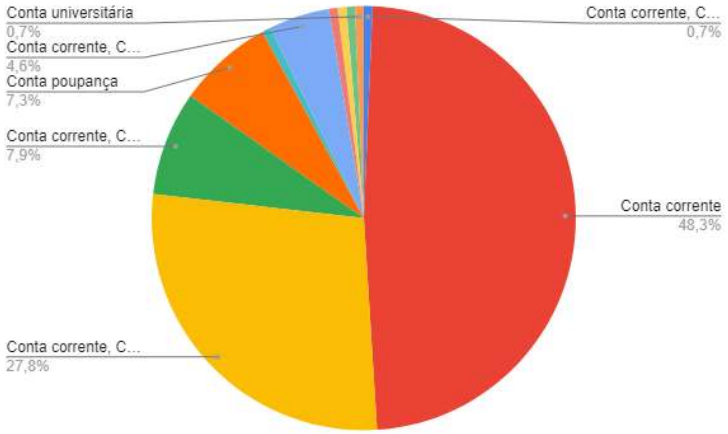
Crédito consignado: Registra uma rejeição/desuso equivalente à do cheque (passando de 130 respondentes que "nunca" utilizou), o que é compreensível, dado que o consignado é uma linha de crédito específica (geralmente atrelada a servidores públicos, aposentados ou celetistas);

-crédito pessoal: Também demonstra baixa adesão prática, 100 respondentes afirmaram nunca ter utilizado;

-crediários e carnês de lojas: Ambos os modelos de parcelamento direto apresentam comportamentos idênticos no gráfico. A grande maioria nunca os utiliza (cerca de 80 respondentes), seguidos por uma parcela que usa pouco (aproximadamente 40). Isso indica que o parcelamento via cartão de crédito substituiu quase por completo os antigos carnês e crediários próprios do comércio.

Quando questionados sobre possuir conta bancária, foi declarado pelos respondentes, que todos possuem conta bancária. Então foi questionado qual o tipo de conta.

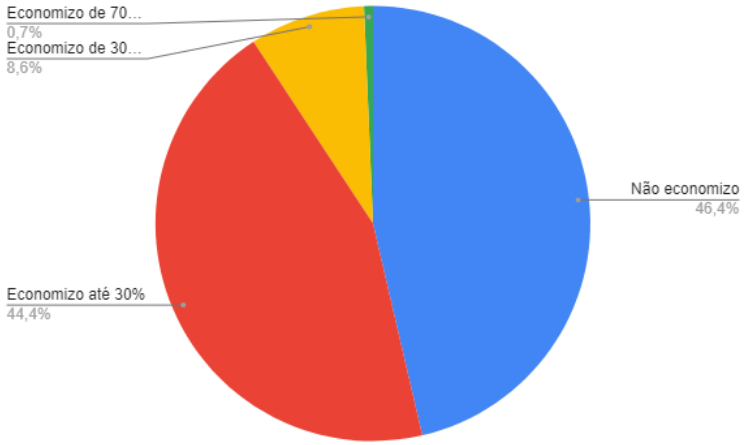
Gráfico 8. Tipo de conta bancária dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Conforme gráfico 8, grande parte dos respondentes afirmam possuir conta corrente.

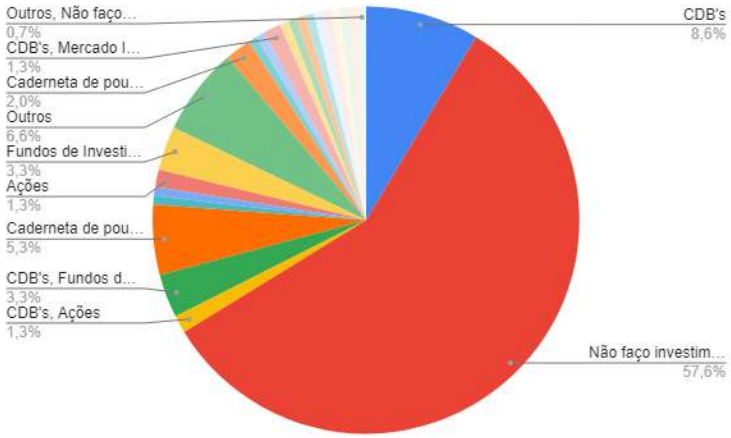
Gráfico 9. Capacidade de economizar uma parcela de sua renda



Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados a respeito da capacidade de economizar uma parcela da renda recebida, conforme demonstrado no gráfico 9, mais da metade dos acadêmicos economizam parte de sua renda. Entre os que economizam a maioria economiza até 30% de sua renda.

Gráfico 10. Tipo de investimento feito pelos respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Quando indagados se investem o valor economizado, mais da metade dos respondentes afirma não investir, e os que investem optam por formas de investimento mais seguras, como a CDB e poupança.

Enfim, foram 151 respondentes dos 257 matriculados, correspondendo a mais de 60% dos acadêmicos. A maioria está entre 1ª e 4ª fase, no período noturno, com idades entre 16 e 25 anos, solteiros, sem filhos, empregados assalariados, que residem com mais pessoas, sem ajuda financeira, com renda mensal aproximada de 02 a 04 salários-mínimos, gastam o que ganham ou menos do que

ganham. Afirmaram ter seus gastos mais concentrados em pagamento de contas mensais e com alimentação.

Os dados mostram o retrato de um orçamento acadêmico ligeiramente engessado pelas necessidades básicas. O dinheiro dos estudantes é prioritariamente canalizado para a sobrevivência (Alimentação e Contas fixas mensais). Para além disso, o perfil de consumo é predominantemente de baixa intensidade, focado em manter serviços digitais baratos (streaming e telefone), lazer moderado e compras de vestuário espaçadas, enquanto investimentos em infraestrutura (móveis, eletrodomésticos e construção) são praticamente inexistentes na realidade desse público.

Os resultados apontam para uma forte digitalização e bancarização da amostra. Todos os acadêmicos respondentes afirmaram ter conta bancária, e a grande maioria afirmou ser conta corrente. O perfil dos respondentes é fortemente centralizado no uso de cartões (crédito e débito com o pix) para o fluxo de gastos principais, enquanto o dinheiro em espécie foi relegado a um papel secundário. Os cheques e carnês ou contratos formais de empréstimo (consignado e crédito pessoal) perderam quase totalmente o espaço no cotidiano financeiro desse grupo.

A maioria dos acadêmicos não economizam parte de sua renda. Entre os que economizam a maioria faz investimentos considerados seguros. Entre as formas de investimento escolhidas pelos acadêmicos estão o CDB, o fundo de investimentos e a caderneta de poupança.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo revelar o perfil de gestão financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNEMAT, campus de Sinop. Para tal, fundamentou-se o conceito de definiu-se a Gestão Financeira, em seguida, Gestão Financeira Pessoal, investigou-se a existência de estudos anteriores e, por fim, caracterizou-se o perfil de gestão financeira dos acadêmicos investigados.

O perfil encontrado demonstra que a amostra é composta por acadêmicos jovens, com idades entre 16 e 25 anos, solteiros, sem filhos, empregados assalariados, que residem com mais pessoas e não recebem ajuda financeira. Apresentam uma renda mensal aproximada de dois a quatro salários-mínimos e declaram gastar o equivalente ao que ganham ou menos do que ganham.

Seus maiores gastos estão concentrados no pagamento de contas mensais e com alimentação. Em contrapartida, registram menor volume de despesas com materiais de construção, móveis, utilidades domésticas, eletrodomésticos, eletrônicos, celular, serviços de streaming ou aplicativos de música, além de despesas hospitalares e exames. Também revelaram um consumo moderado ou controlado em medicamentos, perfumaria, cosméticos e lazer.

No que tange à bancarização, 100% dos acadêmicos afirmaram possuir conta bancária, sendo a grande maioria na modalidade de conta corrente. Para as operações diárias, utilizam prioritariamente o cartão de débito, o pix, e o cartão de crédito, enquanto ferramentas como crédito consignado, crédito pessoal, crediários e cheques demonstraram um uso significativamente menor ou quase inexistente.

Constatou-se, ainda, que a maioria dos acadêmicos não economiza parte de sua renda. Entre a minoria que poupa, a preferência concentra-se em investimentos considerados seguros, como a caderneta de poupança, CDBs e fundos de investimento.

Para estudos futuros, indica-se o aprofundamento das pesquisas sobre o tema, recomendando-se a análise do impacto da educação financeira na transição desses estudantes para o mercado de trabalho. Isso viabilizará a proposição de estratégias voltadas ao desenvolvimento econômico pessoal dos discentes, reforçando o controle financeiro como pilar fundamental para a construção e o crescimento do patrimônio.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BITTENCOURT, M.; PALMEIRA, E. M. **Gestão Financeira**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1998.

BITTENCOURT, M.; PALMEIRA, E. M. Gestão Financeira. **Revista Acadêmica de Economia.** n. 165, p. 01-11, 2012. Disponível em: https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/bmp.html. Acesso em: maio 2024.

CHENG, Â.; MENDES, M. M. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na

empresa. **Caderno de Estudos**, v. 01, n. 10, 1989. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-92511989000100002. Acesso em: julho 2025.

COSTA, T. C**. Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.** 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2017.

DE SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GARCIA, J. F.; BEHR, A. **Análise do perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 30f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://lume.ufrgs.br/handle/10183/182301. Acesso em: 15. mar. 2019.

GIBBS, G**. Análise da dados qualitativos:** coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

JÚNIOR, R. M. **Gestão financeira pessoal de alunos do curso de Administração.** 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande., Sousa/PB, 2023. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/34326. Acesso em: 20 mai. 2025.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. *In:* XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2123., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf . Acesso em: 12 abr. 2025.

MARCHESAN, M. T. N.; RAMOS, A. G. *Check list* para a elaboração e análise de questionário em pesquisas de crenças. **Domínios de Lingu@gem.** v. 6, n. 1, p. 449-460, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.14393/DL12-v6n1a2012-23. Acesso em: dez. 2025.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios.** v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-251. Acesso em: maio 2024.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade E Controladoria.** v. 13, n. 2, p. 151, 2021. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A2%3A18111042/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A152257097&crl=c&link_origin=www.google.com. Acesso em: abril 2024.

NETO, A. A. **Fundamentos de Administração Financeira.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Administração Financeira:** Teoria e Prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025.

SANTOS, J. **Planejamento Financeiro Pessoal: um estudo de caso com acadêmicos de Ciências Contábeis**, 2019. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

SELEME, R. B. **Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias.** Curitiba: Ibpex, 2010.

SERASA, **Custo médio de vida do brasileiro é de R$3.520 por mês, revela Serasa.** 2026. Disponível em: https://www.serasa.com.br/imprensa/custo-medio-de-vida-do-brasileiro Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, E. C. **Introdução à administração financeira:** uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas**.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUSA, J. M**. Gestão financeira do comércio exterior.** São Paulo: Saraiva, 2010.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de pesquisa para ciência de computação.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.